

PREFÁCIO*

O volume dois da coletânea *Educação Física, Infância e Saúde em discussão*, organizada pelo professor Evandro Salvador Alves de Oliveira, reúne uma gama considerável de trabalhos elaborados por pesquisadores e pesquisadoras do Brasil e de Portugal, desde produtos de pesquisas a reflexões temáticas, seja no âmbito pedagógico da Educação Física ou na área da Saúde.

O denominador comum é a atualidade dos debates promovidos. Trata-se de um esforço bem-sucedido ao abordar questões contemporâneas e oferecer respostas possíveis aos desafios de cunho epistemológico, didático e procedimental enfrentados pelos professores e professoras na sua lida cotidiana, independente do campo de atuação profissional.

As contribuições podem ser agrupadas em três grandes conjuntos. No primeiro, encontram-se os capítulos que interessam prioritariamente aos docentes que atuam na escola. Para começar, sugere-se que a dança seja tematizada na Educação Infantil a partir da perspectiva cultural da Educação Física. O viés culturalista também se mostra presente na recomendação de uma prática hibridizada para a construção de currículos. Apoiando-se nos conceitos de descoleção e desterritorialização, toma-se como exemplo uma experiência realizada numa escola pública cuiabana. Permanecendo no terreno das ações educativas, o desenvolvimento de oficinas lúdicas na Educação Infantil dá vazão às influências do herói, figura abundante nas colagens e desenhos feitos pelas crianças sob visível influência das mídias eletrônicas. Retomando os preceitos de obras clássicas sobre a ludicidade, a pedagogia do jogo é apresentada como viável para o alcance dos objetivos educacionais.

O segundo conjunto reúne textos onde proliferam argumentos favoráveis à Educação Física como dispositivo para melhoria da qualidade de vida de crianças, jovens, adultos ou idosos, tanto na prevenção quanto no tratamento de patologias. As discussões abarcam os benefícios à saúde quando se adota o transporte ativo enquanto política pública, como se sabe, em franco crescimento na Europa, mas com pouca incidência na literatura brasileira. O exercício físico ganha importância durante a gestação, no tratamento da osteoporose e do câncer de mama. O mesmo acontece com o método Pilates, caracterizado e defendido enquanto medida profilática ou reabilitadora junto ao público idoso. Os

* 10.29388/978-65-86678-46-8-0-f.13-14

efeitos dos esteroides anabólicos androgênicos em adolescentes praticantes de musculação também chamam a atenção dos pesquisadores. O assunto precisa deixar de ser tabu para tornar-se objeto de discussões nas escolas e nas famílias. Diante disso, nada melhor que analisá-lo com critério e rigor.

Finalmente, um terceiro agrupamento é constituído pelos estudos que transitam entre a pedagogia e a saúde. Essa interface se faz presente numa proposta crítica e filosoficamente fundamentada para as aulas de Educação Física na Educação Infantil, no aporte da cronobiologia para as práticas esportivas e no papel que o professor de Educação Física pode desempenhar nas iniciativas em prol da saúde pública.

A obra que o leitor ou leitora tem em mãos disponibiliza inúmeras evidências da pujança científica da Educação Física. Sem disputar espaço ou preferência, as problemáticas pedagógicas e biodinâmicas aqui debatidas se complementam. Mesmo quem atua ou pretende atuar na escola, muito aprenderá com a leitura dos capítulos que versam sobre as benesses do exercício físico para a saúde. Igualmente, os profissionais ou acadêmicos que buscam subsídios para intervenções voltadas para o bem-estar da população, sem dúvida, poderão acessar conhecimentos valiosos ao aprimoramento de suas ações.

Marcos Garcia Neira
Osasco, outubro de 2020.